

COMUNICADO APA's Nº 01/2018

## PONTO DA SITUAÇÃO

Na sequência do processo negocial, o SITAVA propôs à AES (Associação de Empresas de Segurança), que a negociação passasse à fase de Arbitragem Voluntária.

No entanto, a AES respondeu, no passado dia 4, negativamente a essa proposta, alegando que, apesar de reconhecer a especificidade dos trabalhadores aeroportuários, não tem condições para ir mais longe do que aquilo que assinaram com outros “sindicatos”, uma vez que os contratos com a cliente ANA assim não permitem.

Vêm outra vez anunciar, sem nunca o demonstrar, que a proposta da Mediação, apresentada pela DGERT e que nós aceitámos, num enorme esforço negocial da nossa parte, importaria um “agravamento de custos superior a 45%”, relativamente ao que têm hoje, designadamente através do aumento pecuniário nas seguintes cláusulas: Carreiras, 18,3%; subsídio de turno 8,3%; feriados, 2,9%; definição de trabalho noturno, 2,2%; Trabalho suplementar, 1,9%; vencimento e subsídio de alimentação, 3,8%.

Matérias que, coincidência ou talvez não, foram acordadas com os outros “sindicatos”, em claro prejuízo dos trabalhadores.

Esquecem, no entanto, que em relação aos associados do SITAVA, não se aplicam essas malfeitorias, devendo continuar a ser pago o que tem sido pago desde 2011, nomeadamente:

- Trabalho suplementar 50% a primeira hora e 75% nas horas ou frações subsequentes, noturno a 100%.
- O trabalho prestado no dia de descanso semanal obrigatório confere ao trabalhador o direito a descansar num dos três dias úteis seguintes sem perda de retribuição.
- O trabalho prestado em dia feriado, a prestação de trabalho suplementar em dia feriado e a prestação de trabalho suplementar em dia útil, confere aos associados do SITAVA o direito a um descanso compensatório remunerado correspondente a 25% das horas de trabalho suplementar realizado. O descanso compensatório vence-se quando o trabalhador perfizer um número de horas igual ao período normal de trabalho diário e deve ser gozado num dos 90 dias seguintes, por mútuo acordo.
- A duração do período de férias é aumentada no caso de o trabalhador não ter faltado, ou ter apenas faltas justificadas, no ano a que as férias se reportam, nos seguintes termos:
  - a) três dias de férias até ao máximo de uma falta ou dois meios-dias;
  - b) dois dias de férias até ao máximo de duas faltas ou quatro meios-dias;
  - c) um dia de férias até ao máximo de três faltas ou seis meios-dias.

Também é bastante importante, desmontar o vencimento pago agora com o CCT dos patrões em conjunto com os amigos:

Quando a Segurança Privada chegou aos Aeroportos, o salário destes trabalhadores era constituído por:

**VB 575€ + Sub. Função 100€ + Prémio Assiduidade 75€ = 750€**

**VB-** Vencimento Base; **SF-** Subsidio de função; **PA-** Prémio de assiduidade

- Em 2005, as empresas de segurança acabadas de chegar aos aeroportos, pegaram no 100€ do **SF** destes trabalhadores, dividiram por 11 e multiplicaram por 14, somando ao **VB** e ao **PA**.

**VB 575€ + SF (100€/11\*14) = 127,27 + PA 75€ = 777,27**

Em 2011, com mais uma engenharia financeira carregada de promessas, os APA passaram a receber 743.82€.

O SITAVA, como sempre, mantém a sua conduta, numa postura construtiva de resolução dos problemas e da procura de um caminho que vá ao encontro das reivindicações dos trabalhadores APA's, não deixando de ter em conta as necessidades operacionais, pelo que defendemos que a organização dos Tempos de Trabalho não é apenas importante para as empresas, mas também fundamental para os trabalhadores, sobretudo para os que trabalham em regimes de turnos 24x7x365.

As empresas têm repetidamente abusado dos trabalhadores em matéria de trabalho suplementar, demonstrando assim um claro desrespeito pelos mesmos e pelos seus representantes, não respeitando a saúde e segurança no trabalho destes trabalhadores, com pressões inaceitáveis a quem recusa esse mesmo trabalho extraordinário, colocando-os em rotinas mais cansativas e em postos desgastantes com rotações quase inexistentes, colocando em causa a sua saúde mas também a segurança de instalações e passageiros.

Nesse sentido, e para protecção dos trabalhadores, lembramos da greve em vigor, até 31 de Dezembro de 2018:

- Em todos os horários de trabalho em vigor, sempre que se verifique que o dia de descanso semanal obrigatório não é acompanhado do dia de descanso semanal complementar, greve no dia de trabalho imediatamente antes ou no dia de trabalho imediatamente depois do dia de descanso semanal obrigatório;
- Greve abrangendo o trabalho suplementar em dia útil, em dia de descanso semanal e em dia de descanso semanal complementar;
- Greve ao trabalho em dia feriado.

**A luta por condições dignas para os APA's continua!**

**VEM FORTALECER A NOSSA LUTA, NO MAIOR SINDICATO DA AVIAÇÃO EM PORTUGAL! SINDICALIZA-TE NO SITAVA!**

**UNIDOS SOMOS MAIS FORTES!**